

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

EXTENSÃO E ENSINO EM ARTICULAÇÃO: A EXPERIÊNCIA

HISTÓRICA DO PROJETO RÁDIO PONTO UFSC

Luis David Padilha; luisdavidpadilha@gmail.com¹

Luiza Zanotti Moro; luiza_zanotti@hotmail.com (coautora)²

Valci Regina Mousquer Zuculoto; valzuculoto@hotmail.com (coautora e orientadora)³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar e refletir sobre como a Rádio Ponto UFSC articula ensino e extensão em jornalismo sonoro, por meio de disciplinas e coberturas especiais. Como abordagem teórico-metodológica, utiliza-se pesquisa histórica de caráter exploratório, observação participante e análise documental. Como resultados, percebe-se que há uma intrínseca relação entre as atividades realizadas em aula e o projeto, cujas produções são veiculadas pela webemissora, integrando sua grade de programação. No aspecto extensionista, observa-se que as coberturas realizadas pela rádio possibilitam um espaço ampliado de atividades, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação em sua execução. Evidencia-se, ainda, que as atividades da Rádio Ponto UFSC atendem ao tripé indissociável da universidade, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, com enfoque, neste caso, no ensino e na extensão universitários.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Ponto UFSC; extensão; ensino; jornalismo sonoro.

1. INTRODUÇÃO

A Rádio Ponto UFSC completa 26 anos em 2025, sempre funcionando como projeto de extensão. Uma das pioneiras webrádios no segmento universitário, vêm desenvolvendo sua programação produzida por estudantes da graduação, sobretudo, e da pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, além

¹ Doutorando e Mestre em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina (FAPESC).

² Doutoranda em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

³ Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora associada 4 do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



de professores e servidores técnicos da instituição e de integrantes, inclusive externos, de grupos de pesquisas. Organiza-se articulando o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável. Foi criada em 1999 a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Fabiana de Liz e Sabrina D'Aquino, sob orientação do professor Eduardo Meditsch. É considerada a segunda rádio de universidade na internet, sendo a primeira a RadioFam, da PUC do estado do Rio Grande do Sul, cuja fundação se deu em 1997 (Zuculoto *et al*, 2019).

Atuando como projeto de extensão e também como laboratório de ensino e de pesquisa, a webemissora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina reúne anualmente, no seu funcionamento, um contingente de estudantes de graduação e, também, de pós-graduação, além de professores e servidores técnicos bem como docentes, pesquisadores(as), alunos(as), profissionais da comunicação de outras instituições e grupos de pesquisa, em especial do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq). A grade conta com produções que variam em grupos temáticos, centralizados pelos seus núcleos, dentre eles o Esportivo, Cultural/Educativo e o Informativo. O projeto funciona por temporadas anuais, e a grade de programação é redefinida a cada semestre, também levando em consideração as necessidades das disciplinas e dos horários dos alunos.

Parte da programação é vinculada às disciplinas, enquanto a outra é produzida pelos núcleos e pelas coberturas especiais. Anualmente, para execução cotidiana do projeto, há o envolvimento dos professores, bolsistas, monitores(as), dos servidores técnicos, além dos discentes extensionistas voluntários do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor/UFSC). Assim estruturada, a cada temporada anual, a Rádio Ponto UFSC mantém boa parte de seus programas tradicionais e, também, inclui novos.

Durante a temporada do ano de 2024, produziu, semanal ou quinzenalmente, os programas *Bola na Trave*, produção exclusiva de calouros(as) com notícias do mundo do futebol, *Grid de Largada*, sobre automobilismo, e *Ponto de Encontro*, de debate sobre o universo dos esportes, todos fazendo parte do núcleo esportivo da webemissora.



Produzidos pelo núcleo cultural, foram ao ar o *Cine Ponto*, com notícias sobre cinema, filmes e séries, o *Fora da Bolha*, programa sobre variedades, o *Insira a Ficha*, sobre os jogos eletrônicos, além do *Pontuando*, tratando de literatura e histórias em quadrinho.

No núcleo dos formatos de noticiários, contou com os tradicionais *Senta que lá vem a Notícia* e *O Som da Notícia*, informando sobre a UFSC e educação superior. Estes são produzidos pelos alunos(as) ingressantes no Curso de Jornalismo, por meio da disciplina JOR 6101 - Áudio e Radiojornalismo, oferecendo aos estudantes, já no início da formação, o contato com a produção laboratorial em jornalismo sonoro de forma a alinhar a prática e o ensino teórico bem como o envolvimento com um projeto extensionista. Na Temporada 2024, foram produzidas, ainda, as Coberturas Especiais das Eleições Municipais em outubro e a da 21ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da UFSC em novembro. Ainda fizeram parte da grade do ano passado programas semanais intitulados Drops Olímpicos, com a cobertura das Olimpíadas 2024 de Paris e as Grandes Jornadas Esportivas, que são as transmissões ao vivo de jogos de futebol de grande visibilidade, como em campeonatos da Eurocopa, Liga dos Campeões/Champions League da UEFA e Copas do Mundo (feminina e masculina), entre outros de destaque nacional e internacional.

Por esta breve apresentação inicial da Rádio Ponto UFSC, pode-se observar que o projeto desenvolve ensino, pesquisa e extensão de forma integrada. E é nesse contexto que buscamos analisar de que maneira o projeto da webemissora promove esta articulação, cumprindo a sua indissociabilidade, característica fundamental da missão da Universidade e preconizada como uma das diretrizes basilares da ação extensionista universitária. Exposição e reflexão que, aqui no presente trabalho, tem foco recortado na experiência do projeto de articulação entre ensino e extensão. Desse modo, o objetivo geral é expor e avaliar como a Rádio Ponto UFSC se desenvolve operando, ao mesmo tempo e articuladamente, como laboratório de ensino e projeto de extensão.

Entre os objetivos, o artigo propõe evidenciar a história da Rádio Ponto desde seu período precursor, anterior a 1999, destacando, no percurso, a relação da



webemissora com as disciplinas da área de áudio e rádio do Curso de Jornalismo da UFSC.

As disciplinas de Áudio e Radiojornalismo (JOR6101) e Laboratório de Áudio e Radiojornalismo (JOR6211) são obrigatórias e ofertadas tanto no primeiro quanto no segundo semestre letivo de cada ano, porque o Curso tem ingresso semestral. Já Áudio e Radiojornalismo Avançado II - Radioteatro (JOR6012) é eletiva. Além dela, há várias outras disciplinas optativas, mas, devido à falta de professores e a ajustes curriculares, elas não vêm sendo oferecidas nos últimos anos.

Outro objetivo específico é apresentar e analisar programas históricos da grade da Rádio Ponto UFSC que constituem produções resultantes das disciplinas e/ou de programações e coberturas especiais da webemissora. Apontamos, portanto, para o *Senta que lá vem a Notícia* e *O Som da Notícia*, programas veiculados ao vivo, com transmissões de notícias sobre a UFSC e o ensino superior no Brasil, *Temáticos e Tematiquinhos*, que são trabalhos finais das disciplinas obrigatórias. Também apontamos para o *Repórter UFSC*, uma produção regular da grade que já foi transmitida semanalmente e, na atualidade, é acionada em coberturas especiais.

Os nossos procedimentos metodológicos compreendem a análise documental, fundamentada em Sonia Virgínia Moreira (2005) e em Cellard (2012) e a observação participante, baseada em Cicilia Peruzzo (2005). Como embasamento teórico, recorreremos a autores como Marialva Barbosa e Ana Paula Goulart Ribeiro (2011) no que diz respeito à perspectiva histórica; Valci Zuculoto (2019), Eduardo Meditsch e Maurício Frighetto (2016; 2015), e Maria José Baldessar (2002), para (re)visitarmos experiências prévias e atuais da Rádio Ponto UFSC. Por fim, o ensino e a extensão ainda são observados sob a luz de Paulo Freire (2024), Fernanda Mesquita Serva (2023), Christiane Tavares e Katia Freitas (2016), Irlane Oliveira e Attico Chassot (2019).

A pesquisa justifica-se, pois evidencia a continuidade de um projeto extensionista com mais de 25 anos de existência, sendo, inclusive, o mais longo ainda em execução no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Com vasto acervo e uma história (contemporânea e predecessora) repleta de momentos de destaque no cenário radiojornalístico universitário, a Rádio Ponto

UFSC se mantém como relevante fonte para compreender o ensino, a extensão e a pesquisa como indissociáveis.

Considerando a característica exploratória e de viés histórico desta pesquisa, adotamos as seguintes metodologias e técnicas metodológicas: Análise Documental e Observação Participante. A Análise Documental, conforme Moreira (2005), é utilizada para examinar, validar e interpretar documentos históricos relacionados à trajetória da Rádio Ponto UFSC. Podendo, portanto, inserir novas contribuições sem alterar a natureza dos dados. Para Cellard (2012), a qualidade de uma pesquisa que utiliza a Análise Documental é resultado da diversidade de fontes, refinamento da análise, a originalidade nas pistas teóricas e nas explicações.

Adotamos ainda a Observação Participante. Sua aplicação se deu com a presença diária dos autores deste artigo no funcionamento da Rádio Ponto UFSC, com a coordenação, participação e acompanhamento das atividades de produção, das aulas teóricas e práticas. No caso dos discentes envolvidos na autoria do presente artigo, inclui também o Estágio Docência. De acordo com Peruzzo (2005), o papel do pesquisador é acompanhar e participar das atividades do grupo pesquisado. Porém deve-se haver cuidado para que as ações do pesquisador não modifiquem a atuação dos pesquisados, de maneira a alterar os valores (Fino, 2003).

Já a perspectiva histórica da pesquisa engloba um primeiro momento aliado à pesquisa bibliográfica. Algumas atividades envolveram a análise dos produtos sonoros desenvolvidos na Rádio Ponto UFSC e, com isto, percebemos que a realidade atual de um objeto empírico possui raízes em sua realidade antecessora. Giglio (2019, p.28, grifos do autor), ao falar sobre a imprensa operária e educação no século XX, diz:

A memória relativa às práticas educativas dos trabalhadores do início do século XX, portanto, transforma-se num exercício de “reconstrução dos acontecimentos” para só aí verificarmos como se instauram as formas e práticas de educação em seu contexto próprio e relativamente ao conjunto das ações operárias. Entendemos o impresso operário como lugar de memória que nos permite penetrar esse produto cultural.

A percepção de que o nosso objeto de estudo faz parte de um processo histórico recai sobre a concepção de que só podemos adentrar no contexto atual da história, se olharmos para seu passado e, a partir daí, compreender a totalidade de

suas atividades. Portanto é mais claro e torna mais completo o entendimento dos fenômenos contemporâneos quando estes se dão sob a luz de seus contextos históricos, pois:

Os conceitos fundamentais da teoria da história também são extremamente importantes, do ponto de vista teórico, para quem se dedica à história dos meios de comunicação e o desconhecimento desse aporte teórico dificulta muitas vezes a abordagem. Em alguns momentos a opção por não utilizar os conceitos da teoria da história é deliberada. Opta-se por produzir uma análise a partir das teorias próprias do campo comunicacional, já que no momento em que se vive a construção do saber na área ainda seria importante essa afirmação teórica, para construir um lugar de fala validado e reconhecido (Barbosa; Ribeiro, 2011, p. 21).

As atividades predecessoras à Rádio Ponto UFSC já interligavam o ensino teórico com a prática, e isto se mantém até hoje. Esta relação introduz ao aluno o conjunto de uma totalidade no pensar e fazer jornalístico sonoro. Ou seja, ao sair do ensino médio, os calouros já se deparam com bibliografia necessária para o pensar jornalístico em rádio e, com as atividades propostas nas disciplinas, atua efetivamente locutando, roteirizado, editando etc. E esta herança é oriunda de um passado de lutas para mudanças na curricularização, além do processo histórico ocorrido em projetos como o Universidade Aberta, que pavimentou um número ímpar de experiências prévias à fundação da Rádio Ponto UFSC.

Desta forma, a escolha dos procedimentos metodológicos apresentados busca a complementaridade proveniente da convergência e/ou divergência das observações obtidas. Essa ação valida o estudo, confere robustez à pesquisa e revoga a crítica relacionada à subordinação à subjetividade do pesquisador (Gil, 2002).

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA TRAJETÓRIA DA RÁDIO PONTO UFSC

A história da Rádio Ponto UFSC se inicia antes mesmo de a webemissora ser inaugurada. Em um processo de rompimento com o modelo dominante de ensino de jornalismo no Brasil, o Curso da Universidade Federal de Santa Catarina passou por inúmeras reformulações. Meditsch e Frighetto (2015) comentam que através de uma reforma no currículo, houve o abandono da distinção entre os eixos comuns voltados a todas as habilitações da comunicação e os específicos para o campo do jornalismo.



Como o objetivo era reproduzir as condições reais do jornalismo dentro da universidade, era preciso dar os passos neste sentido. E é neste contexto que começa a surgir o projeto Universidade Aberta. Uma das inspirações mais importantes foi a experiência da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos. Em um encontro internacional de jornalismo, realizado pela IBM, professores da UFSC conheceram a iniciativa daquele curso, que funcionava em torno de um jornal comunitário, de uma emissora de TV educativa e de três rádios, sendo uma delas comercial. Os órgãos de comunicação eram ligados à faculdade e geridos por ela. E a produção do jornalismo era feita pelos alunos (Meditich; Frighetto, 2015, p. 191).

Este projeto teve composição inicial de um programa radiojornalístico, que era produzido de forma diária por alunos bolsistas, estes sob orientação dos professores Eduardo Meditsch e Valci Zuculoto. O programa era veiculado, diariamente, de segunda a sexta, na rádio União FM, em parceria inédita entre a Universidade e uma emissora comercial (Baldessar, 2002). Soma-se a isto, que o projeto visava levar informação jornalística sobre a Universidade Federal de Santa Catarina e o ensino superior brasileiro para a comunidade, além de prestar contas à sociedade sobre o conhecimento produzido na instituição (Frighetto; Meditsch; Zuculoto, 2005).

Durante toda década de 1990, o projeto Universidade Aberta articulou jornalismo radiofônico, expandiu para as redes digitais quando estas tiveram sua popularização ampliada em território nacional e, posteriormente, agregou site.

Segundo os autores, no ano de 2005:

O projeto “Universidade Aberta” é coordenado pelos professores Valci Zuculoto e Eduardo Meditsch. A equipe é formada, ainda, por duas jornalistas e por cerca de 25 estudantes: um bolsista de extensão, alunos matriculados em disciplinas extra-curriculares e voluntários que se unem ao projeto para aprender a prática profissional. A cobertura jornalística é produzida para a atualização do site “Unaberta Online” (www.unaberta.ufsc.br). Além disso, as matérias jornalísticas produzidas pelo projeto são utilizadas em noticiários da “Rádio Ponto UFSC” (www.radio.ufsc.br), outro projeto de extensão do Curso de Jornalismo. O carro-chefe do projeto, portanto, é o “Unaberta Online”, o site de atualização diária e em tempo real, ou seja, no momento em que os fatos ocorrem já passam a ser informados na página virtual. Para isso, há uma seção de notícias e outros espaços de reportagens e coberturas especiais, estes destinados a aprofundar os assuntos, temas e fatos noticiados. Tanto as notícias quanto as reportagens são baseadas na linha editorial que pauta o projeto: assuntos ligados à UFSC e à educação nacional (Frighetto; Meditsch; Zuculoto, 2005 p. 4).

A proposta de analisar o passado contempla o pensamento de que as realidades objetivas, aquelas do nosso cotidiano imerso no objeto de pesquisa, por

exemplo, partem de parâmetros predecessores, onde há um percurso histórico que se mantém presente através de suas atividades, contribuições e ações, podendo ser recuperados através da memória e acervos. Aliado ao aporte histórico, consideramos, também, o eixo temático do ensino e extensão presentes neste trabalho. Durante todo o processo de evolução do radiojornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, em especial no Curso de Jornalismo, podemos ver que os períodos históricos apresentam realidades distintas, onde as atividades encabeçadas pelos professores do curso, sempre tiveram em mente o caráter prático e teórico interligados.

Os especialistas em teorias e os especialistas em práticas que pretendem chegar ao nível mais elevado da práxis somando os esforços de seus especialismos pensam na práxis como a união da reflexão dos primeiros com a ação dos últimos. No entanto, não se perguntam por que a práxis é ação mais reflexão, e ao não responder a essa pergunta passam ao largo da compreensão do que seja a essência dessa ação-reflexão e do que lhe dá sentido. O que define a prática humana não é a ação mais a reflexão, embora esses dois elementos estejam nela presentes. O que a define é a reação do homem com uma situação dada historicamente. Enquanto sujeito criador, o homem percebe, conhece e transforma a situação histórica dada e transforma a si mesmo neste processo (Meditich, 2012, p. 93).

A questão do sujeito como ator em sua realidade, em conjunto aos contextos históricos em que está inserido, pode tanto colaborar para compreendermos o passado do nosso objeto de pesquisa, quanto evidenciar que as práticas e produtos analisados se transformaram ao longo do tempo.

O próprio início do Unaberta foi dado com a veiculação de programas de rádio em emissoras locais, atividades realizadas por bolsistas que iam até as rádios com rolos de fita e, posteriormente, cresceu e foi ampliado para o jornal impresso, televisão e, por último, o site atualizado em tempo real intitulado Unaberta Online, caracterizado por ser o primeiro jornal online de Santa Catarina e, também, o primeiro entre as universidades do Brasil (Frighetto; Meditsch, 2015). Esta coesão entre o campo prático e a extensão é indissociável, e vem sendo relevante para a formação profissional (Oliveira; Chassot, 2019).

Podemos observar as coberturas especiais, atividades extraclasse, que também são beneficiadas por esta interligação entre extensão e o ensino.



Esta prática já era realizada antes do surgimento da webemissora e continua existindo até hoje. Algumas das coberturas realizadas foram manifestações em Florianópolis; greve do transporte coletivo da cidade; encontros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); feiras da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (Sepex); eleições para a reitoria da universidade; eleições para prefeitos, governadores, deputados, senadores, vereadores e presidente; provas do vestibular da UFSC; etc. Em muitos casos, essas coberturas foram realizadas em parceria com cursos de Jornalismo de outras universidades ou até mesmo contando com a participação de profissionais de emissoras de rádio ou ainda com a transmissão de boletins de alunos que participavam da Rádio Ponto em emissoras comerciais (Thibes, 2013, p. 100).

Com o encerramento do Universidade Aberta em 2007, após 16 anos de existência, a webemissora passou a atuar de forma a integrar as experiências prévias, mas adaptando-se para a nova realidade. Como exemplo, podemos citar as coberturas da SEPEX que, desde então, no âmbito radiofônico no Curso de Jornalismo, passaram a ser realizadas inteira e exclusivamente pela Rádio Ponto UFSC.

2.1 As atividades tradicionais na Rádio Ponto UFSC

Ao falarmos das atividades cotidianas da Rádio Ponto UFSC, devemos analisar a sua produção em sala de aula. Com o passar dos anos, o currículo do curso foi reformado para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Aliado a este aspecto, também houve a constante adaptação para as tecnologias vigentes, além de, ao mesmo tempo, possibilitar a experimentação técnica com o que há de novo no universo da produção radiofônica, como por exemplo de *podcasts*.

No currículo extinto de 1996, a disciplina que dava início ao estudo em rádio no Curso de Jornalismo era intitulada de Redação para Rádio, com código JOR5101 e possuía 2 créditos.

De forma sucinta, seu objetivo geral constituía de iniciar a formação do aluno no campo do radiojornalismo, capacitando-o na produção noticiosa e matérias jornalísticas na linguagem radiofônica, considerando a textualidade, composição sonora adequada e singularidades com o meio. Nos específicos, contemplava, a própria apresentação do calouro no meio radiofônico, considerando todas suas características, potencialidades, inovações e história, além de capacitar o aluno a compreender os recursos e potenciais, manuseio e experimentação de edição, também exemplificando o percurso histórico do meio radiofônico. Além de

possibilitar a vivência das atividades referentes a programas noticiosos radiojornalísticos (Universidade Federal de Santa Catarina, 2020a).

No currículo de 2016, a disciplina foi reestruturada. Passou a se chamar Áudio e Radiojornalismo, com código JOR6101. Atualizando para a realidade da década de 2010, empreendeu em seu objetivo geral, a formação e habilitação do estudante no exercício do áudio e radiojornalismo, tanto de forma teórica quanto técnica. Além de capacitar o calouro na compreensão da linguagem e da produção em áudio e radiofonia sob a luz do jornalismo. Também há:

Na teoria e na técnica, capacitar a planejar e produzir noticiosos, matérias jornalísticas, entrevistas, boletins e reportagens em linguagem radiofônica, a realizar roteirização, edição de áudio e radiojornalística, apresentação e locução. Desta forma, possibilitar o aprendizado, a experimentação e a compreensão da prática diária do jornalismo radiofônico e em áudio e seus impactos sobre a audiência (Universidade Federal de Santa Catarina, 2020b, p. 1).

Em 2020, ajustes pontuais ocorreram na curricularização do curso, porém a disciplina de Áudio e Radiojornalismo JOR6101 manteve as diretrizes.

As atividades realizadas neste contato inicial do curso auxiliam na formação do aluno através de referencial bibliográfico e com atividades práticas, como dito anteriormente. Uma oficina é ofertada pelos servidores técnicos do Laboratório de Radiojornalismo que também atuam no projeto da Rádio Ponto. Durante esta oficina, os alunos aprendem a utilizar os *softwares* de edição, compreendem quais são os principais formatos de mídia física e digital utilizados, além das tecnologias de referência, como microfones e suas especificidades, fones de ouvido profissionais, e demais aparatos do universo radiofônico. Na disciplina Áudio e Radiojornalismo JOR6101, a professora apresenta as principais teorias do rádio, desde seus percursos históricos até as técnicas de referência, todas baseadas em vasto referencial bibliográfico com ênfase no jornalismo sonoro.

É neste momento que as turmas começam a realizar apurações, escrever roteiros, desenvolver técnicas de dicção e se familiarizar com os microfones.

Como atividades para a disciplina, é cobrada a produção de programas temáticos, produtos sonoros que envolvem todo o conhecimento adquirido ao longo do semestre, abordando um tema de escolha livre, desde que utilize as diretrizes

fundamentais do jornalismo, em especial do sonoro. Essas produções são disponibilizadas para a Rádio Ponto UFSC, em uma coordenada ação entre disciplina e projeto de extensão. Portanto, os alunos criam, roteirizam, realizam locução, editam e publicam no perfil oficial da Rádio Ponto UFSC, com divulgação nas redes sociais do projeto. Este espaço expande o caráter meramente linear entre ensino, sala de aula, professor e alunos, dando aos discentes as ferramentas necessárias para, além de produzir seus programas temáticos, alimentar a grade de programação da Rádio Ponto UFSC.

Na realização destas tarefas, os programas *Temáticos* compreendem os trabalhos finais da disciplina da segunda fase Laboratório de Áudio e Radiojornalismo (JOR6211) e os *Tematiquinhos* são as produções de conclusão da disciplina da primeira fase JOR6101 - Áudio e Radiojornalismo. Mas as atividades de aula que auxiliam na produção geral da webemissora não são apenas estes produtos.

Ao longo dos semestres, as “visitas” às rádios dão frutos para a elaboração de episódios que são veiculados, também, na Rádio Ponto UFSC. Somente em 2024, 12 matérias foram produzidas, envolvendo os alunos na realidade da produção em radiojornalismo e, também, na realidade do próprio mercado. A partir destas experiências, as turmas A e B compreendem as especificidades de cada emissora, partindo das comerciais de maior penetração na região e, também, da reflexão sobre o funcionamento de rádios comunitárias além daquelas que atuam em outros estados. Os métodos utilizados variam de acordo com cada necessidade, podendo abranger entrevistas, relatos e narração expositiva.

Outro momento de relevância para observarmos esta relação entre o ensino e a extensão é dado através da disciplina Áudio e Radiojornalismo Avançado II - Radioteatro (JOR6012). Em seu Programa de Disciplina (2020c) consta que o objetivo geral é o de habilitar o aluno no âmbito teórico e técnico para a compreensão, experimentação e o manuseio da linguagem radiodramatizada, e seus possíveis usos e aplicações no radiojornalismo.

Ainda temos que:

Apresentar história do radiodrama e da radionovela no Brasil bem como o estado da arte da radiodramatização e de suas experiências e potenciais



aplicações no radiojornalismo. Estimular a criatividade e o desenvolvimento de habilidades para o uso de diversas linguagens dramatizadas aplicadas ao rádio e ao áudio e ao seu jornalismo. Experimentar a criação, adaptação e roteirização de radiodramas. Experimentar a produção dos diversos formatos de radiodramatização. Experimentar a realização de radiodramas gravados e ao vivo. Desenvolver a capacidade de utilizar esta linguagem no cotidiano do áudio e do radiojornalismo (Universidade Federal de Santa Catarina, 2020c, p. 1).

Neste âmbito, por ser uma disciplina optativa, engloba alunos dos mais diversos semestres do curso. Através dela se pode ver o vasto número de programas/trabalhos que são veiculados pela Rádio Ponto UFSC. No *Festival do Minuto*, por exemplo, é produzido um pequeno áudio dramatizado com o limite máximo de 60 segundos. Há, também, os boletins jornalísticos (reportagens) dramatizados, que utilizam uma perspectiva diferente do tradicional *hard news* apenas com a locução de repórter. As produções envolvem camadas de complexidade e experimentalismo, como uso de técnicas *foley* (sons produzidos com o próprio corpo e materiais a fim de emular o som de outros objetos ou fenômenos), trilhas sonoras que divergem do tradicional *background* radiofônico. Ampliam a imersão do ouvinte em cenas ou temas específicos, além de possibilitar uma técnica nova na arte de locução, assemelhando-se ao teatro sonoro frente a locução radiofônica tradicional.

No segundo semestre de 2024, a disciplina proporcionou mais de 27 produtos sonoros, entre boletins dramatizados, radiodramatizações ao vivo e, evidentemente, radionovelas.

Na disciplina Laboratório de Áudio e Radiojornalismo (JOR6211), as avaliações giram em torno da elaboração de um roteiro e produção final do programa *Temático* e trabalhos práticos que envolvam a teoria e técnica aprendidas e trabalhadas em aula.

As unidades de conteúdo são divididas em 9 eixos, dentre eles o aprofundamento teórico e técnico sobre os diferentes tipos de emissoras de antena e web, além de compreender as linhas e modelos de programação, formatos e tipos de programas. Na concepção de programas radiojornalísticos, seus processos de criação, planejamento e formulação de novos programas, também envolvendo a pré e pós-produção. Nesta disciplina, ainda, há o enfoque na elaboração de vinhetas,

sonoplastia e chamadas radiojornalísticas, além do aprendizado do papel do improviso, do ao vivo, de coberturas externas e das funções de pauteiro, chefe de reportagem, produtor, repórter ao editor e diretor.

As atividades dos núcleos, entretanto, por não estarem necessariamente atreladas a uma disciplina em específico, passam por outras organizações, envolvendo os voluntários da graduação e pós-graduação, além dos bolsistas de extensão e monitoria.

Para a organização geral anual da Rádio Ponto, são feitas reuniões iniciais com o ‘núcleo diretivo’. Este núcleo é dividido em: Coordenadora Geral, Subcoordenador, Editores-Chefe, Produtores-Chefe (e seus respectivos assistentes), além dos alunos bolsistas (de extensão e monitoria).

Durante este período inicial, prévio ao retorno das atividades extensionistas, são organizados os dias das reuniões semanais da diretoria, os horários em que cada integrante estará disponível no Laboratório de Radiojornalismo/Rádio Ponto para atender demandas, o agendamento das reuniões com os três núcleos, além do cronograma inicial, que envolve as reuniões com os núcleos que alicerçam e desenvolvem a programação da webemissora e a data de retorno da Rádio Ponto ao ar, a pré-produção das *postagens* nas redes sociais e institucionais, com informações sobre a nova temporada, além das atualizações das identidades sonoras e visuais.

Nas reuniões nucleares, os editores de cada um dos três núcleos se organizam e buscam formar suas respectivas equipes para cada um dos programas tradicionais que a Rádio Ponto UFSC. É durante este processo que os alunos contatam calouros e veteranos a fim de ter senso prévio do engajamento e número de voluntários que produzirão a programação que se estabelecerá ao longo da temporada.

A adesão dos alunos é dada através de termos de compromisso que é refletido, posteriormente, em certificados de participação, onde cada voluntário produz, apura, realiza locução (ao vivo ou gravado), faz reuniões de pauta e edita para, por fim, alimentar as redes e canais da estação, em especial com transmissão *Youtube* ao vivo e na veiculação/circulação nas plataformas de *streaming*, dentre eles o *Spotify* e *Apple Podcasts*. Na divulgação, também ocorre a publicação nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e, mais recentemente, no canal da webemissora no *WhatsApp*.

A cada início de semestre letivo, ocorre, também, a proposição de novos programas. Um dos mais recentes é o *Pontuando*, com início em 2023. Desde sua criação, cuja proposta é o de debater, apresentar e comentar sobre livros e histórias em quadrinho, produziu uma dezena de episódios e entrevistas.

2.2 As coberturas especiais e/ou extraordinárias na Rádio Ponto UFSC

Em 2024, podemos citar um conjunto de coberturas especiais produzidas ao longo de todo o ano. Dentre as tradicionais e já referenciais na grade, a da 21ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da Universidade Federal de Santa Catarina (produzida todos os anos, a cada edição do evento) e a cobertura das Eleições Municipais de 2024. E como extraordinária, a produção, durante três meses, do Repórter UFSC Especial, que cobriu a greve nacional nas instituições federais de ensino superior no Brasil e a catástrofe socioambiental das enchentes no Rio Grande do Sul.

A cobertura SEPEX aconteceu ao vivo durante os dias 6, 7 e 8 de novembro de 2024 e foi realizada pelos estudantes de graduação e pós-graduação. A estrutura, um estúdio móvel montado no Centro de Cultura e Eventos da universidade, foi montada com o auxílio dos servidores técnicos da webemissora. A Rádio Ponto UFSC se transfere para lá durante toda cobertura, realizando programação ao vivo e ininterrupta, podendo ser vista e ouvida através do seu canal no YouTube. Os estudantes ficaram responsáveis pela locução, boletins, reportagens, entrevistas, debates, além das publicações do programa nas redes.

A atividade proporcionou aos alunos a prática da cobertura jornalística ao vivo, desenvolvendo habilidades como produção de conteúdo em tempo real, com rapidez e trabalho em equipe. Além disso, aprimoraram a locução, a condução de entrevistas e a gestão de publicações para redes sociais, experienciando o uso de equipamentos técnicos, a organização e gestão da transmissão em um evento.

Com esta cobertura especial, é possível ver o primordial caráter extensionista do projeto, pois durante todo o evento, a sociedade como um todo, não somente vê a Rádio Ponto UFSC, conhece uma parcela de sua estrutura e de suas atividades, mas também participa ativamente em conjunto com os alunos de Graduação e Pós-

Graduação. Há a todo momento a divulgação dos demais projetos da Universidade, pluralizando as vozes dos demais cursos, mas, junto disso, uma generosa parcela de estudantes da comunidade atuando com a webemissora.

Entrevistas também são realizadas com o público presente, geralmente professores da rede de ensino médio e fundamental, pais e os próprios alunos. A Rádio Ponto UFSC ultrapassa as barreiras de estande expositivo, integrando a comunidade para dentro da sua programação ao dar voz a este público. É um período de aprendizado tanto para os voluntários da Rádio, por ter de lidar com imprevistos, quanto para quem vem até o estande que, brevemente, compreende que o Curso de Jornalismo da Universidade pode ser lúdico e despertar o interesse dos estudantes que ainda estão em dúvida sobre o seu futuro profissional.

Em relação à Cobertura do primeiro turno das Eleições Municipais, ocorrida em 6 de outubro de 2024, a produção contou com mais de 11 horas de veiculação. Houve a participação de comentaristas, analistas políticos e professores de instituições de ensino superior do Brasil, os quais contribuíram com informações e análises do cenário eleitoral em suas regiões.

A webemissora alterou o funcionamento da Universidade, conseguindo abrir o laboratório para a execução desta cobertura especial, mesmo em um cenário que normalmente a instituição não estaria aberta. Isso é visto, também, na cobertura concomitante realizada sobre a catástrofe climática no Rio Grande do Sul e da greve nacional nas instituições federais de ensino superior no Brasil.

A Rádio Ponto UFSC “derrubou” a programação tradicional durante o movimento grevista nas universidades e produziu o Repórter UFSC com participação voluntária de estudantes de graduação e pós-graduação. A rotina de atividades foi modificada e adaptada para continuar oferecendo ensino, pesquisa e extensão em meio a condições incomuns (Padilha; Baltar; Klöckner, 2024). Originalmente, a cobertura especial era conduzida de maneira diária. Posteriormente, houve uma reestruturação no cronograma de execução, passando a ser realizada em intervalos semanais.

Em sua totalidade, foram transmitidos 26 episódios com média de duração de 21 minutos e quatro segundos, totalizando, portanto, mais de 9 horas de conteúdo.

Após o final da greve, com a retomada do semestre letivo, o programa foi ao ar através de atividades de aula das turmas de Áudio e Radiojornalismo JOR6101, dando enfoque para o que ocorria no estado do Rio Grande do Sul. Compreendendo o caráter extensionista e de ensino, esta cobertura especial visou prestar solidariedade à população gaúcha, informando sobre o desastre no estado vizinho e combatendo a desinformação que era disseminada nas redes sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da Rádio Ponto UFSC, ao longo dos seus já 26 anos, não se deu alicerçada apenas sobre si. Projetos antecessores, a busca por um currículo que integrasse as atividades aliando prática e teoria vieram muito antes de 1999, ano de sua fundação. Ao desenvolver as avaliações, partindo das didáticas e bibliografias específicas em Radiojornalismo, que o Curso de Jornalismo da UFSC possui, os trabalhos dos alunos não circulam apenas dentro das salas de aula para contemplação dos colegas e professores, mas integram de forma intrínseca com os alicerces do Ensino e da Extensão, expondo para a sociedade o que é realizado dentro da Universidade.

Quando a Rádio Ponto UFSC veicula suas produções, apresenta as potencialidades existentes em uma webrádio universitária. Os alunos de graduação e pós-graduação não são meros discentes, são agentes que apuram, fazem a locução, refletem sobre as pautas que serão realizadas e, englobando a totalidade das atividades, põem em conjunto a webemissora no ar.

Esta articulação é ampliada quando, a partir dos núcleos voluntários de produção, todos se organizam e elaboram a grade da webemissora, possibilitando o funcionamento desta frente às oportunidades que os próprios alunos criam para a Rádio Ponto e para si. Ou seja, ‘ser voluntário’ em uma atividade extensionista com estas características, retroalimenta a sua formação acadêmica, profissional e, também, possibilita a execução da Rádio Ponto UFSC como projeto de extensão.

Para aqueles que estão presentes no cotidiano da webemissora, por vezes, essa relação apresenta uma mescla, pois as disciplinas não são afastadas da realidade proposta pelo projeto. Visto que todos os membros diretivos, os subchefes e a

coordenadora do projeto (que também é professora das disciplinas), se organizam e se articulam de tal modo que tornam a Rádio Ponto UFSC uma ponte entre as atividades de aula e as atividades voluntárias.

Esta separação é muito sutil até mesmo quando observamos as coberturas especiais, pois o engajamento dos alunos é tal que, em múltiplas ocasiões, veteranos dos mais variados semestres trabalham em conjunto com calouros, subdividindo-se em repórteres, redatores, sendo orientados pelos pós-graduandos e, desta forma, desenvolvendo o caráter primordial da extensão, que é o de proporcionar para a população uma devolutiva das atividades realizadas pela Universidade. No caso em específico da Rádio Ponto UFSC, de informar, noticiar e, por vezes, fazer frente às torrentes de notícias falsas espalhadas pela *web*.

Ainda neste sentido, os alunos desenvolvem sua capacidade profissional, compreendem a realidade objetiva dos meios de comunicação existentes e se desenvolvem academicamente. O entrelaçamento do ensino e extensão, também abrange a participação do corpo discente em eventos da área como o Expocom, Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, realizado pela Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, que expande novamente as atividades, neste caso para o campo da pesquisa. Alcançando, portanto, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Às vésperas de completar 26 anos, em setembro de 2025, a Rádio Ponto UFSC pode ser compreendida como um espaço historicamente plural, de aprendizado prático e teórico, que imbrica ensino, extensão e pesquisa. Funcionando para além de um laboratório, é um local com múltiplas vozes dentro do campo jornalístico radiofônico, produzindo programação com temáticas esportivas, culturais e informativas, dando ao público uma opção alternativa, com rigor jornalístico, do que é realizado dentro da Universidade Federal de Santa Catarina. E igualmente se constitui em uma alternativa à mídia comercial.

Como projeto de extensão, a iniciativa tem atendido à comunidade, ampliando a visibilidade das vozes internas da Universidade por meio de colaborações em eventos como a SEPEX. Além disso, promove uma programação plural, se destacando na divulgação de informações, de cultura, de esportes, com rigor jornalístico. Esse



enfoque é particularmente relevante em temas como greves, eleições e, de modo específico, na crise socioambiental que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em 2024.

REFERÊNCIAS

- BALDESSAR, M. Projeto de Extensão Universitária Aberta: 11 anos de experimentação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, Salvador, 2001, **Anais [...]**. São Paulo: INTERCOM, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/index.html>. Acesso em: 16 mar 2025.
- BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. Comunicação e história: um entre-lugar. In: BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. **Comunicação e história: partilhas teóricas**. Florianópolis: Insular, 2011, p.9-28.
- CELLARD, A. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 295-316.
- FINO, C. M. N. FAQs, etnografia e observação participante. **Revista Europeia de Etnografia da Portugal**, Portugal, n. 3, p. 95-105, 2003. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/806>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 26 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.
- FRIGHETTO, M.; MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. Universidade Aberta: cada vez mais a UFSC e o ensino superior são notícia. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v.2, n.3, p.1-6, jan, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/issue/view/966>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDITSCH, E.; FRIGHETTO, M. O projeto Universidade Aberta da UFSC: uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino em Jornalismo**. v.7, n. 15, p. 187-201, dez. 2015. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/196>. Acesso em: 16 de mar. 2025.
- MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.
- OLIVEIRA, I.; CHASSOT, A. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiá: Paco Editorial, 2019.
- PADILHA, L. D.; BALTAR, A.; KLÖCKNER, L. **A cobertura do Repórter UFSC Especial sobre a crise climática no Rio Grande do Sul e a greve geral das Universidades Federais**. Criciúma, 2024. Apresentação em slides, 12.



PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa ação. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 125-145.

TAVARES, C.; FREITAS, K. **Extensão Universitária: o patinho feio da academia?**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

THIBES, F. **A produção jornalística em webrádios públicas catarinenses: os casos da Rádio AL e da Rádio Ponto**. p.238. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135250>. Acesso em: 16 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa da Disciplina Jor6101 – Áudio e Radiojornalismo, **UFSC**, Florianópolis, 2020b. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/fddf812dd3/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa da Disciplina Jor6012 – Áudio e Radiojornalismo Avançado II - Radioteatro, **UFSC**, Florianópolis, 2020c. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/d875fc3af1554b4195af/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa da Disciplina Jor5101 – Redação Para Rádio, **UFSC**, Florianópolis, 2020a. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/of72fa3cac/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ZUCULOTO, V. *et al.* 20 anos da Rádio Ponto UFSC – apontamentos históricos sobre o rádio universitário no Brasil e as contribuições de uma emissora pioneira. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 12, Natal, 2019. **Anais [...]**. São Paulo: Alcar, 2019. Disponível em: <<https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-120-encontro-2019/>>. Acesso em: 16 mar. 2025.